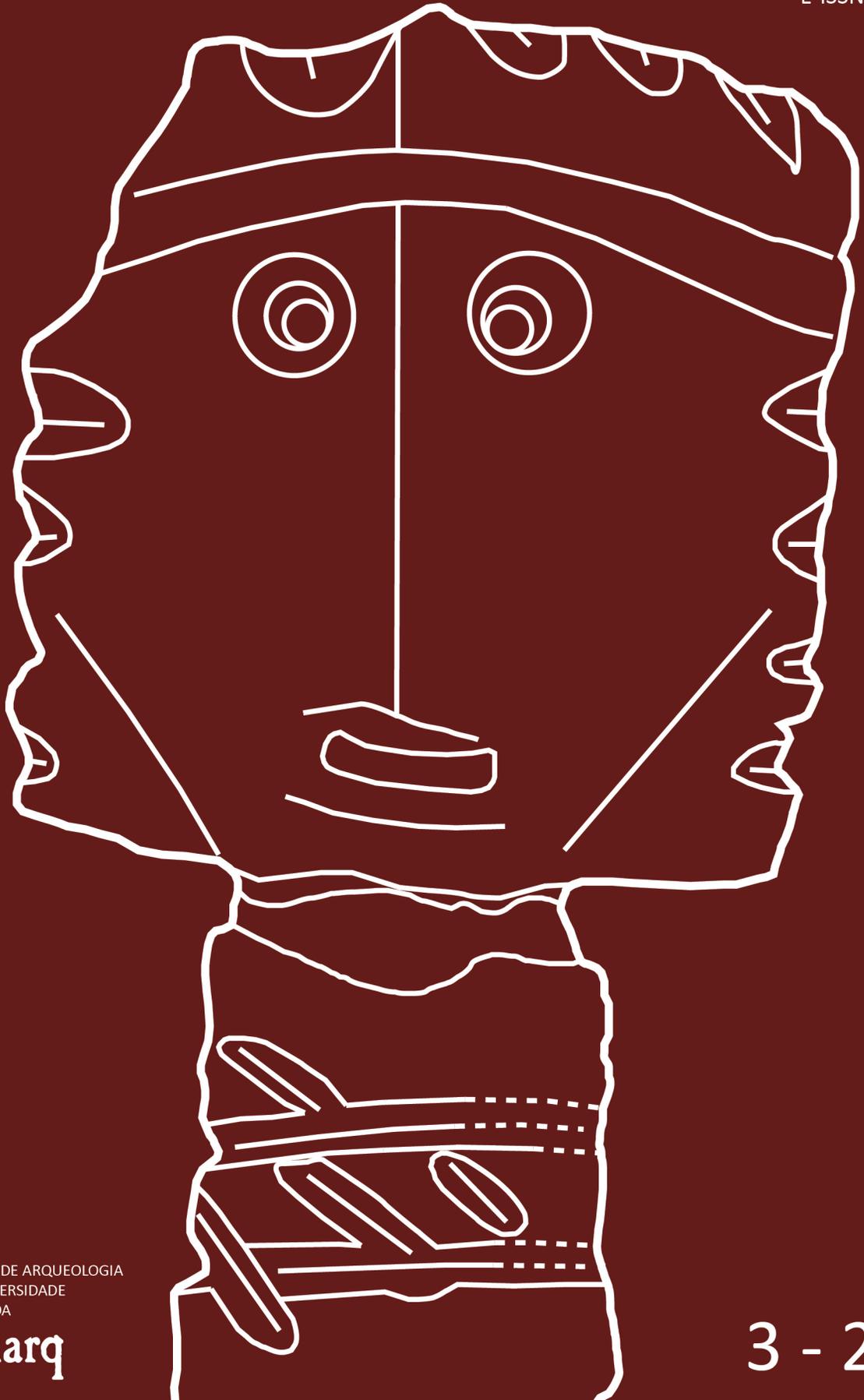


OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X



OPHIUSSA



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

OPHIUSSA. Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Publicação anual

Volume 3 – 2019

Direcção e Coordenação Editorial:

Ana Catarina Sousa
Elisa Sousa

Conselho Científico:

André Teixeira (Universidade Nova de Lisboa)
Carlos Fabião (Universidade de Lisboa)
Catarina Viegas (Universidade de Lisboa)
Gloria Mora (Universidad Autónoma de Madrid)
Grégor Marchand (Centre National de la Recherche Scientifique)
João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve)
José Remesal (Universidade de Barcelona)
Leonor Rocha (Universidade de Évora)
Manuela Martins (Universidade do Minho)
Maria Barroso Gonçalves (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)
Mariana Diniz (Universidade de Lisboa)
Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
Xavier Terradas Battle (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Secretariado: André Pereira

Capa: André Pereira sobre amuleto de osso de Mirobriga (desenho de Filipe Sousa).

Revisor de estilo: Francisco B. Gomes

Paginação: Elisa Sousa

Impressão: Europress

Data de impressão: Dezembro de 2019

Edição impressa (preto e branco): 300 exemplares

Edição digital (a cores): www.ophiussa.letras.ulisboa.pt

ISSN: 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Depósito legal: 190404/03

Copyright © 2019, os autores

Edição: UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1600-214 – Lisboa.
www.uniarq.net - www.ophiussa.letras.ulisboa.pt - uniarq@letras.ulisboa.pt

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ARQ/00698/2013.

ÍNDICE

CÉSAR NEVES - <i>O Neolítico Médio em Portugal: percurso de investigação</i>	5
SEBASTIÁN CELESTINO PÉREZ - ESTHER RODRÍGUEZ GONZÁLEZ - <i>El santuario de Cancho Roano C: un espacio consagrado a Baal y Astarté</i>	27
JOÃO PIMENTA - CARLOS TAVARES DA SILVA - JOAQUINA SOARES - TERESA RITA PEREIRA - <i>Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos</i>	45
GIL VILARINHO - <i>A terra sigillata do Castro de Romariz (Santa Maria da Feira, Aveiro): da romanização ao abandono de um povoado fortificado no Noroeste Peninsular</i>	81
ANA MARGARIDA ARRUDA - <i>Ânforas da Quinta do Lago (Loulé, Portugal): as importações</i>	93
FILIPA ARAÚJO DOS SANTOS - <i>Estudos sobre a cerâmica comum da Oficina de Salga 1 de Tróia (Grândola, Portugal): contextos da primeira metade do século V</i>	111
CATARINA FELÍCIO - FILIPE SOUSA - <i>Dois amuletos em osso de Mirobriga - evidências do culto de Magna Mater?</i>	133
TÂNIA MANUEL CASIMIRO - SARAH NEWSTEAD - <i>400 years of water consumption: early modern pottery cups in Portugal</i> ..	145
JOAQUINA SOARES - LÍDIA FERNANDES - CARLOS TAVARES DA SILVA - TERESA RITA PEREIRA - SUSANA DUARTE - ANTÓNIA COELHO-SOARES - <i>Preexistências de Setúbal: intervenção arqueológica na Rua Vasco Soveral 8-12</i>	155
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de António F. Carvalho, Victor S. Gonçalves, Francisco B. Gomes, Carlos Pereira, Jesús Acero Pérez e Carmen R. Cañas).....	185
IN MEMORIAM - PEDRO MIGUEL CORREIA MARQUES (1979 - 2019) (texto de Amílcar Guerra).....	211

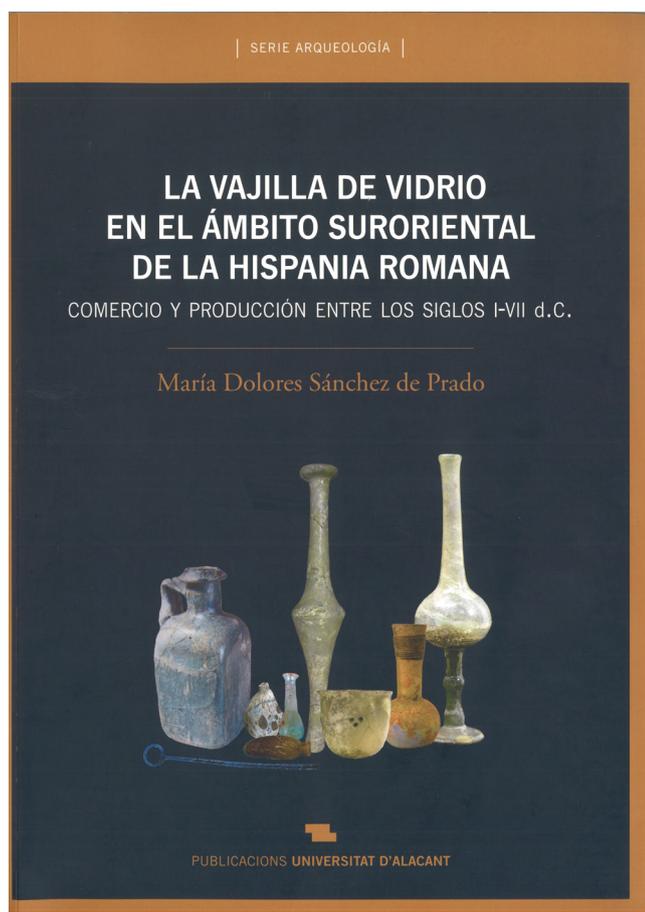


OPHIUSSA

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

SÁNCHEZ DE PRADO, M.^a, 2018, LA VAJILLA DE VIDRIO EN EL ÁMBITO SURORIENTAL DE LA HISPANIA ROMANA. COMERCIO Y PRODUCCIÓN ENTRE LOS SIGLOS I-VII D.C. ALICANTE: PUBLICACIONES UNIVERSITAT D'ALACANT, 408 PP. COM FIGURAS [ISBN 978-84-9717-560-9].

CARLOS PEREIRA *



O estudo do vidro romano corresponde, ainda, a um inevitável problema da Arqueologia Clássica. Se, por um lado, a dificuldade do tema se deve à elevada fragmentação dos conjuntos vítreos, por outro, a frequente reciclagem do vidro em época romana tem distanciado, destes artefactos, os profissionais da área científica. Com efeito, é de consensual apreciação que o estado da arte dos vidros romanos fica aquém das restantes categorias artefactuais, que têm merecido mais atenção. Tal situação faz com que sejam escassos os estudos de fundo inteiramente dedicados a estes frágeis materiais, aos quais somente alguns afoitos resistem. Este é, justamente, o caso de Maria Dolores Sánchez de Prado, que, persistentemente, nunca abrandou a sua dedicação aos vidros romanos, desde

que realizou a sua tese de licenciatura, nos anos oitenta (1984).

Felizmente, o conhecimento opaco que temos sobre o vidro romano tende a ficar cada vez mais claro. Conquanto o livro de Clasina Isings (1957) seja incontornável, e continuará a sê-lo, para aquele que inicie um estudo sobre estes artefactos, parece evidente que os recentes trabalhos, que vêm sendo realizados por toda a Europa, têm contribuído para que aquela obra fique cada vez mais desactualizada (apenas como exemplo: Rütli 1991, Foy 1995, Foy - Nenna 2003, Sánchez de Prado 2004, Cruz 2009, Gamo 2010). Neste sentido, creio não me equivocar ao afirmar que também a obra de Maria Dolores é de referência e de consulta obrigatória. Além de tratar e divulgar um amplíssimo conjunto, actualiza eloquentemente o estado da arte acerca da produção e consumo de vidros. Refira-se, pois, e a mero título de exemplo, que a sua organização é muito prática e pragmática, permitindo uma fácil consulta ao leitor, além de que oferece um catálogo muito útil e pleno de dados.

O trabalho é composto por cinco grandes capítulos. No primeiro a autora compila as informações gerais do conjunto, que excede os 1400 fragmentos. Com uma breve leitura fica claro que este é muito amplo e diversificado, além de que a grande maioria é proveniente de intervenções arqueológicas recentes de diversa natureza. Por este motivo, a exposição dos materiais é apresentada por sítio, seguindo um critério geográfico, tendo-se realizado um extenso catálogo que permite uma rápida consulta das peças e dos seus contextos. As figuras são de elevada qualidade e os desenhos, de sua própria autoria, de grande nitidez gráfica e morfológica.

No segundo capítulo foi realizada uma análise contextual com base, sobretudo, nos conjuntos de três grandes núcleos urbanos, *Carthago Nova*, *Ilici* e *Segobriga*, sendo dois litorais e um interior. Embora, apoiando-se nestes dados, a autora teça interessantes sugestões, a própria admite que a maioria dos materiais daqueles sítios, algo espectacular em intervenções urbanas, está descontextualizada, servindo-se, então, das intervenções arqueológicas recentes realizadas nas imediações, para enquadrar os materiais descontextualizados. Ainda que entendamos a opção, esta não deixa de ser uma metodologia audaciosa, sobretudo se tivermos em conta a longa diacronia de algumas das formas que discute. Ainda naquele capítulo, a autora disserta acerca dos tipos e das produções dos recipientes de vidro da área de estudo, enquadrando-os no

panorama produtivo e comercial da Antiguidade. Fica claro o amplo conhecimento que tem destes temas e o domínio da bibliografia da especialidade.

O terceiro capítulo dá seguimento cronológico à exposição iniciada no precedente. Aliás, estes capítulos apresentam uma estrutura bastante intensa e extensa, bem organizada e de consulta intuitiva. Trata-se de uma exposição crono-tipológica organizada pelas quatro grandes categorias de fabrico: os recipientes fabricados em molde, os soprados em molde, os soprados livremente e os vidros de janela. A separação dos materiais alto-imperiais (capítulo II) dos da Antiguidade Tardia (capítulo III) parece-nos que foi bastante vantajoso, expondo de forma ainda mais evidente a inflexão, de que a autora fala na introdução, desta fase em relação àquela. Além disso, apresenta balizas cronológicas bastante precisas para técnicas de fabrico e para formas, apoiando-se quer nas informações de outros autores, quer nos dados contextuais do conjunto analisado.

Com efeito, um dos grandes contributos deste extenso trabalho prende-se com as cronologias para cada tipo. Se é certo que o panorama crono-tipológico estava em crescente definição, este estudo deu um importante contributo para afinar, com maior precisão, cronologias que se atribuem a muitos dos tipos já estabelecidos. Tal avanço só foi possível graças ao grande esforço em compilar informações divulgadas, mas também devido à contextualização crono-estratigráfica de grande parte do conjunto em análise.

Da mesma forma, são igualmente relevantes as considerações sobre a funcionalidade de muitos dos recipientes, como é o caso, por exemplo, do *aryballos*. Justamente por esse motivo, teria sido sumamente interessante a contemplação de um capítulo que discutisse a forma, a função e o contexto arqueológico do conjunto. Efectivamente, este parece reunir as condições necessárias para tal, uma vez que oferece uma grande diversidade de contextos (urbanos, rurais, de lazer, industriais, domésticos, entre outros), da mesma forma que teria sido interessante uma justaposição entre conjuntos de sítios litorais e interiores.

Se para o vidro durante o Alto-Império esta obra é muito útil, é particularmente interessante o conteúdo acerca da produção e consumo de recipientes de vidro durante a Antiguidade Tardia, o qual parece estar em acordo com a realidade tida para outras categorias cerâmicas, como é o caso da *terra sigillata* ou das lucernas. As transformações

dos repertórios, das funções e das quantificações são devidamente enquadradas numa conjuntura histórica e social própria da época, demonstrando reiteradamente que este estudo não fica apenas pela análise dos materiais.

No quarto capítulo, além de se realizar uma breve síntese sobre a produção de vidro em época romana, são apresentados os diferentes vestígios de eventuais actividades vidreiras na área de estudo, trabalho realizado, eventualmente, no seguimento do estudo que fez em colaboração com Mário da Cruz (Cruz - Sánchez de Prado 2015).

A obra termina com um capítulo dedicado a uma síntese geral sobre a evolução do repertório de recipientes de vidro no Sudeste hispânico, mais uma vez devidamente contextualizada do ponto de vista geográfico e histórico. Esta valorização global do conjunto, contudo, expõe de uma forma clarividente e concisa a evolução dos vários grupos tipológicos de recipientes de vidro romano, abordando as diferentes áreas produtoras do Império, que acompanha por cronogramas onde se pode visualizar a diacronia e/ou sincronia de cada tipo.

Mais do que resgatar do esquecimento artefactos singulares, esta obra dá um importante contributo para o conhecimento de uma actividade que, seguramente, foi abundante em época romana, mas que é de escassa visibilidade no registo arqueológico. Marca um antes e um depois no conhecimento do vidro romano no Sudeste hispânico, mas é igualmente relevante para o estudo do vidro em geral. Útil, tanto para aquele que se inicia no estudo do vidro romano, como para especialistas, é um trabalho que destaca, incontornável para futuros estudos sobre o tema.

* - Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras - UNIARQ (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) / Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). carlos_samuel_pereira@hotmail.com

Referências:

- CRUZ, M. (2009) - *O vidro romano no Noroeste peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho.
- CRUZ, M. - SÁNCHEZ DE PRADO, M^a (2015) - Glass working sites in Hispania: What we know. In LAZAR, I. (ed.), *Annales du 19e Congrès de l'Association Internationale pour l'Histoire du verre (Piran, 2012)*. Koper: 178-187.

FOY, D. (ed.) (1995) - *Le verre de l'Antiquité Tardive et du Haut Moyen Age, typologie, chronologie et diffusion. VIII Rencontre de l'AFAV (Guiry-en-Vexin, 1993)*. Guiry-en-Vexin.

FOY, D. - NENNA, M. (dir.) (2003) - *Échanges et commerce du verre dans le monde antique. Actes du colloque de l'AFAV (Aix-en-Provence et Marseille, 2001)*. Montagnac (*Monographies Instrumentum* 24).

GAMO, B. (2010) - Un material frágil y olvidado. El estudio del vidrio de época visigoda en Hispania. In MORÍN DE PABLOS, J. - LÓPEZ, J. - MARTÍNEZ, A. (eds.), *El tiempo de los «bárbaros». Pervivencia y transformación en Galia e Hispania (ss. V-VI d.C.)*. Alcalá de Henares (*Zona Arqueologica* 11): 475-485.

ISINGS, C. (1957) - *Roman glass from dated finds*. Gronningen-Djakarta (*Archaeologica Traiectina* II).

RÜTTI, B. (1991) - *Die römischen Gläser in August und Kaiseraugust. Katalog und Tafeln*. Forschungen in August 13/2. August.

SÁNCHEZ DE PRADO, M^a (1984) - *El vidrio antiguo en la provincia de Alicante*. Alicante (Memoria de Licenciatura inédita).

SÁNCHEZ DE PRADO, M^a (2004) - El vidrio romano en el *Conventus Carthaginensis*. In FUENTES, A. (ed.), *Jornadas sobre el vidrio en la España Romana (Segovia, 2001)*. Cuenca: 79-113.

OPHIUSSA

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (*peer review*). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e recensões bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as recensões bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU.

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

OPHIUSSA

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author (s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

<i>CÉSAR NEVES</i> - O Neolítico Médio em Portugal: percurso de investigação	5
<i>SEBASTIÁN CELESTINO PÉREZ</i> - <i>ESTHER RODRÍGUEZ GONZÁLEZ</i> - El santuario de Cancho Roano C: un espacio consagrado a Baal y Astarté	27
<i>JOÃO PIMENTA</i> - <i>CARLOS TAVARES DA SILVA</i> - <i>JOAQUINA SOARES</i> - <i>TERESA RITA PEREIRA</i> - Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos	45
<i>GIL VILARINHO</i> - <i>A terra sigillata</i> do Castro de Romariz (Santa Maria da Feira, Aveiro): da romanização ao abandono de um povoado fortificado no Noroeste Peninsular	81
<i>ANA MARGARIDA ARRUDA</i> - Ânforas da Quinta do Lago (Loulé, Portugal): as importações	93
<i>FILIPA ARAÚJO DOS SANTOS</i> - Estudos sobre a cerâmica comum da Oficina de Salga 1 de Tróia (Grândola, Portugal): contextos da primeira metade do século V	111
<i>CATARINA FELÍCIO</i> - <i>FILIPE SOUSA</i> - Dois amuletos em osso de <i>Mirobriga</i> - evidências do culto de Magna Mater?	133
<i>TÂNIA MANUEL CASIMIRO</i> - <i>SARAH NEWSTEAD</i> - 400 years of water consumption: early modern pottery cups in Portugal	145
<i>JOAQUINA SOARES</i> - <i>LÍDIA FERNANDES</i> - <i>CARLOS TAVARES DA SILVA</i> - <i>TERESA RITA PEREIRA</i> - <i>SUSANA DUARTE</i> - <i>ANTÓNIA COELHO-SOARES</i> - Preexistências de Setúbal: intervenção arqueológica na Rua Vasco Soveral 8-12	155
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de António F. Carvalho, Victor S. Gonçalves, Francisco B. Gomes, Carlos Pereira, Jesús Acero Pérez e Carmen R. Cañas)	185
<i>IN MEMORIAM</i> - PEDRO MIGUEL CORREIA MARQUES (1979-2019) (texto de Amílcar Guerra) ..	211

